



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

**Docentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL: produção acadêmica no período de
2000 a 2013**

Tania Elisa Morales Garcia - UFPEL
Maria da Graça Gomes Ramos - UFPEL

Resumo

A universidade como uma instituição voltada a formação de novas gerações, e tendo como funções básicas o ensino, pesquisa e extensão deve ser vista também como importante espaço de geração de conhecimento, e de divulgação desse conhecimento, nesta perspectiva este trabalho tem como objetivo identificar a produção científica dos docentes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, na referida área, Para atender o objetivo proposto, foram coletados dados nos currículos Lattes dos docentes do curso, no período de 2000 a 2013/1, no que se refere a sua produção científica e o projetos de pesquisa concluídos e em andamento, no período. Constatou-se que há a necessidade de crescimento da produção científica na área e podendo-se dizer, ainda que há uma relação entre a produção científica dos docentes e sua titulação.

Palavras-chave: Turismo, Produção científica na área de turismo, Produção científica docente, Pesquisa acadêmica em Turismo.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 INTRODUÇÃO

A universidade reúne em sua gênese diferentes finalidades, além de ser uma instituição do conhecimento, voltada à formação das novas gerações, deve ser vista também como importante espaço de geração de conhecimento, e de divulgação desse conhecimento produzido no seu interior, uma vez que suas três funções básicas são o ensino, a extensão e a pesquisa.

Desse modo, essas instituições vêm desempenhando importante papel em produzir e cultivar o conhecimento e colocando-o à disposição da sociedade. Não esquecendo, ainda que é a instituição que tem uma tarefa de educação e formação crítica e reflexiva, além de seu compromisso social, de um desenvolvimento humano social e sustentável.

A produção do conhecimento na universidade, hoje, é afetada por alguns fatores, ou seja, as instituições de ensino estão inseridas em um mundo globalizado e com uma imensa possibilidade de facilidade e rapidez da difusão do conhecimento que é produzido na academia. Além disso, a atividade de pesquisa tem um sentido pedagógico, uma vez que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e investigativo do indivíduo ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão de formas de intervir na realidade.

No processo de construção do conhecimento é preciso ter presente que, no milênio em que nos encontramos, o estudo da realidade cósmica deve ser feito através de um novo paradigma, o sistêmico. Ou seja, a visão fragmentada do cartesianismo cede lugar a uma visão mais ampla de múltiplas conexões, a partir das quais a visão de mundo deve ser analisada de forma integral, percebendo-se a realidade empírica dentro de um conjunto, no qual as partes estão intrinsecamente imbricadas no todo. (OLIVEIRA, 2007, p.34)

Considerando especificamente a produção do conhecimento, a Universidade Pública tem na pesquisa, além de sua função social de geradora do conhecimento, com vistas às demandas da sociedade, apresenta significativo papel formador, na perspectiva da compreensão de formação numa dimensão reflexiva e permanente.

Considerando a pesquisa na ótica colocada por Barreto (2005, p. 260):

Para que uma determinada produção seja considerada científica deve ter, entre outras condicionantes, coerência (lógica), consistência (profundidade) e originalidade. A originalidade, na ciência, não está ligada à inspiração, como nas artes (nas quais também é necessária muita pesquisa para chegar à originalidade e à consagração). Está ligada ao trabalho de procurar pacientemente fontes e de debruçar-se durante dias e meses nos livros e documentos para extrair deles o máximo de informações e conhecimento possíveis. Produzir ciência é produzir novos saberes, novas teorias, e isto só é possível através da pesquisa e o estudo.

Além disso, a pesquisa pode ser considerada um dos indicadores de qualidade dentro das instituições de Ensino Superior, uma vez que ela pode ser entendida como um facilitador para a formação do aluno universitário, no sentido de possibilitar uma visão mais crítica e que estimule



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

o pensamento dos sujeitos, que os mantém em constante estado de aprender a apreender e, a saber pensar para poder intervir no mundo de forma responsável.

O desenvolvimento da pesquisa, nas universidades, está intimamente ligado a pós-graduação, espaço este, que oferece as condições básicas para sua viabilização. Portanto é inegável que é no espaço do ensino de Pós-graduação em nível *stricto sensu* contribui para a constituição e solidificação da ciência, e na área de turismo esta situação não é diferente, pois é nesse espaço que é estimulada a pesquisa na área, e a preparação de profissionais capazes de descrever, analisar e interpretar o fenômeno do turismo bem como na elaboração de políticas do setor voltadas ao desenvolvimento regional e nacional.

Além disso, tomando como referência esses dados, nossa inserção como docente junto ao curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Pelotas, surge a inquietação de investigar como está acontecendo a pesquisa nessa área no curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, no período de 2000 a 2013/1. Salientando que o ano de 2000 foi o ano de implantação desse curso nessa instituição de ensino.

Desse modo, frente ao cenário descrito, nasce a presente investigação que se propõe identificar a pesquisa acadêmica e a produção científica dos docentes do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, na referida área.

Para alcançar os objetivos propostos, o presente estudo se pautou em uma pesquisa, de caráter exploratório-descritiva, que compreendeu basicamente duas fases: uma revisão bibliográfica, baseada em livros, revistas, artigos e em sites oficiais que debatem a questão da produção do conhecimento científico e sua importância para a formação dos profissionais da área do turismo. A segunda fase constou de uma pesquisa documental. Os dados foram obtidos a partir da análise dos currículos lattes dos docentes que ministram aulas para o curso de bacharelado em turismo, identificando os projetos de pesquisa, a produção científica dos mesmos, no período de 2000 a 2013/1, ou seja foi considerado somente o primeiro semestre do ano de 2013..

Somente foram consideradas as pesquisas e produção científica de professores do Departamento de Turismo da Faculdade de Administração e de Turismo – FAT, que ministram aulas para o referido curso, pois há professores de outras unidades da UFPel que são responsáveis por disciplinas nesse curso e professores da FAT que não atuam no curso de Bacharelado em Turismo

Os dados obtidos dos currículos lattes se referem a projetos de pesquisa concluídos e em andamento, no qual o docente está inserido, e produção bibliográfica, que diz respeito a capítulo de livros, artigos em periódicos, publicação de trabalhos e resumos em anais de congresso, tanto nacionais como internacionais, na área

Salientamos que este artigo utiliza-se de alguns dados do projeto de pesquisa “A Pesquisa Acadêmica na Área de Turismo no Rio Grande do Sul no Período 2000-2010“, o qual contou com apoio financeiro da FAPERGS, e pretendeu mapear a produção acadêmica na área de turismo, no Rio Grande do Sul, no período de 2000 a 2010.

O universo pesquisado foi composto de 6 professores, os quais ministram aulas no curso



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de Bacharelado em Turismo, sendo 4 doutores e 2 mestres.

1. Produção do conhecimento na área do Turismo em uma universidade pública

A discussão sobre a pesquisa, como em todas as áreas do conhecimento, também se faz necessária na área de Turismo, tanto para aprimoramento da área como para a atualização da mesma.

Encontramos alguns autores como Cooper et al (2001) que afirmam que o turismo é um campo de estudos, ainda carente de base teórica, o que nos faz pensar que os estudos nessa área ainda precisam formar uma base teórica significativa e consistente. Nessa direção, Jovicic (1988), argumenta que a prática do turismo é muito mais avançada do que a teoria que aborda essa prática.

Observa-se que existem vários estudos tanto no Brasil como no exterior sobre a pesquisa na área de Turismo. Rejowski (2010) destaca entre outros os estudos de: Jafari e Aaser (1988) nos Estados Unidos; de Hall (1991) na Austrália e Rejowski (1993) no Brasil; Boterill (2002) no Reino Unido (e Irlanda);

Rejowski, (2010, pp. 243- 244) salienta que

Embora cada uma das pesquisas tenha as suas particularidades, considera-se que houve avanços nos estudos sobre a produção científica em Turismo, em termos teóricos e principalmente metodológicos no exterior, e em termos de diversificação de objetos de estudo no Brasil. Mas em ambos os casos notou-se que são raros os estudos a integrar diferentes áreas de conhecimento. Daí a necessidade de se contar com equipes e grupos de pesquisa que promovam o diálogo interdisciplinar entre o Turismo e áreas como a Ciência da Informação, Comunicação, Geografia e/ou Administração. Finalmente sugere-se a realização de pesquisas inovadoras de maior envergadura, saindo da periferia e “mergulhando” no âmago da produção científica em Turismo no Brasil.

Vem a corroborar com esses argumentos a preocupação com a institucionalização da área do turismo, enquanto saber universitário, pois ainda sofre da falta de maturidade de que dispõem outras áreas de conhecimento, já que segundo autores como Richter (2002 p. 403). “Na maioria das vezes os pesquisadores chegam inadvertidamente ao turismo enquanto estudam outros assuntos”.

Podemos dizer que a publicação na área de turismo não é extensa, nos faz pensar que isto se deve ao fato do turismo ser uma área de estudo e de conhecimento nova no país, quando comparamos com outras áreas do conhecimento já consolidadas e com maior tempo de existência e de publicações.

Mas, de um modo geral, pode-se dizer que a produção é pequena em relação à demanda do mercado editorial, que aposta no número de cursos de turismo e de alunos matriculados neles. Assim, os editores de turismo se digladiam em busca de escritores.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Há, proporcionalmente, demasiadas editoras que publicam títulos de turismo, o que leva a que estas literalmente disputem os autores. Embora a concorrência tenha sido pautada pela cortesia e pela ética, não faltam, no mercado, exemplos em contrário. Outrossim, muitos editores são obrigados a procurar livros estrangeiros para traduzir, o que implica altos custos, risco de interpretação equivocada dos originais e, fundamentalmente, trazer reflexões sobre realidades diferentes da nacional. (BARRETO, 2005, p. 260)

Esta preocupação com a produção acadêmica se justifica, pois estamos analisando as pesquisas e as publicações dos docentes de um curso de Turismo de uma Universidade pública, e quando dissemos que há uma estreita ligação entre a produção acadêmica na área e a pós-graduação, pois a pós-graduação tem, de um lado o objetivo de formar pesquisadores com conhecimentos teórico-científicos da área, por outro lado facilita o acesso e produção de um conhecimento sistematizado, ou seja, a atividade de pesquisa, e que sabe-se que é pouco expressiva em nosso país, na área em pauta.

A atividade de “pesquisa é um empreendimento que, para ser realizado a contento e ter continuidade, precisa de parcerias, de preferência, redes através das quais possam ser construídas as interlocuções necessárias” (Ramos & Garcia, 2006, p. 7).

Na mesma direção Kuhn fala sobre a importância da constituição de grupos que realizam pesquisa e produzem conhecimentos comuns, pois

Ciência normal significa a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para sua prática posterior (KUHN 2001, p 29)

Por sua vez Barreto e Santos dizem

A pesquisa científica é uma atividade que consistem em partir de realidades empíricas, informações sobre determinado assunto, reconstruir este universo empírico através de recursos metodológicos e confrontá-lo com o conhecimento teórico acumulado a respeito deste. A pesquisa científica produz teorias, que são os enunciados que resumem, orientam, conceitualizam, classificam, compreendem, explicam ou interpretam os fatos observados. (2005, p. 361)

Entretanto Panosso Neto (2005) afirma que a as pesquisas encontram-se desconectadas, isso impossibilitaria o avanço significativo do debate e da produção de uma teoria do turismo.

De certa forma, os cursos de pós-graduação garantiriam a continuidade da pesquisa e a formação de grupos que partilham de ideias e atividades comuns. Podemos dizer que mesmo que na área do Turismo, a pós-graduação tenha um caráter interdisciplinar existem as condições favoráveis para a construção de teorias científicas para entender o fenômeno do turismo, a qual sendo uma área nova da ciência e da tecnologia, assim como outras áreas da produção científica oferece inúmeras definições e esboço de teorias.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Essa preocupação com o desenvolvimento da pesquisa, contribui para o reconhecimento da área do turismo, pois como uma área multidisciplinar, refletira diretamente na formação de um profissional capaz de entender as nuances e complexidade do fenômeno turístico, reforçando a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão

Dentro do ambiente universitário, a queixa maior dos professores é que os alunos não lêem e, dentro do reduzido número dos que o fazem, a queixa maior é que todo o que lhes é apresentado para leitura é reiterativo. Reiteram-se conhecimentos porque não se faz pesquisa para gerar novos. (BARRETO, 2005, p. 260)

Essas afirmações reforçam que há uma necessidade de priorizar a atividade de pesquisa e produção do conhecimento nas Universidades. Entende-se também que o ensino de graduação sem a obrigatoriedade da atividade de pesquisa torna-se incompleto. Entretanto é percebido um predomínio dos cursos no setor privado, tanto no que se refere às instituições como às matrículas e números de cursos, uma vez seguindo essa tendência nacional, nos últimos anos, ocorreu uma rápida expansão do ensino superior em Turismo no Brasil, principalmente nas universidades privadas.

Em 1994 pesquisas apontam que existiam no Brasil 41 cursos de turismo, já no final de 1997, havia 60 cursos superiores de turismo e 9 cursos superiores de Hotelaria no Brasil, em 2002, conforme dados do INEP (2002), a oferta pulou para 576 cursos. Esse crescimento continuou a se fazer presente alcançando o patamar de 697 cursos de turismo em 2005, conforme informações obtidas junto ao INEP (2005). Portanto, do ano de 2002 para 2005 foram criados 121 novos cursos de turismo no Brasil (Ramos & Garcia, 2006). No entanto, informações obtidas junto ao e-MEC mostram um total de 553 cursos de turismo no Brasil, no ano de 2010. Mas evidencia-se uma redução, nos últimos cinco anos. (EMEC, 2010).

No Rio Grande do Sul, até 2009 havia somente um curso de Turismo em Universidade Pública, o Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. A partir de 2009 foram criados cursos de Turismo na Universidade Federal do Pampa, em Jaguarão e na Universidade Federal do Rio Grande (2010) em Santa Vitoria do Palmar.

No entanto, é visível a carência no ensino de pós-graduação *stricto sensu*. Em nível de doutorado, dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) de 2011 informam a existência de apenas um doutorado em Administração e Turismo na Universidade do Vale do Itajaí/SC (UNIVALI – SC), e sete cursos de Pós-graduação em nível de mestrado. Desse total, apenas três pertencem à universidades públicas, o Mestrado Profissional em Turismo da UNB, o Mestrado Acadêmico de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado em Turismo na Universidade Federal do Paraná.

O Rio Grande do Sul, apesar do significativo crescimento dos cursos de graduação na área de turismo, conta apenas com um curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Curso de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, instituição de natureza privada.

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, teve seu projeto de criação aprovado pelo Conselho Coordenador de Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) em 13/06/2000 e pelo



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Conselho Universitário (CONSUN) em 20/08/2000, Resolução 03/2001 de 24/03/2001, o Curso iniciou as suas atividades a partir do processo seletivo de inverno do ano 2000, com ingresso da primeira turma no mês de agosto do mesmo ano.

O Curso de Bacharelado em Turismo, na época, era inédito em universidades públicas no estado do Rio Grande do Sul, foi proposto pela UFPEL com um duplo objetivo: tratava-se, por um lado, de criar um espaço interdisciplinar que permitisse a investigação científica do turismo a partir dos múltiplos saberes que se encontram a ele vinculados, permitindo, igualmente, a formação de profissionais habilitados a compreender as formas de produção do conhecimento associadas a essa área; por outro lado, tratava-se também de criar uma instância capaz de participar dos processos de desenvolvimento da metade sul, avaliando que o turismo, somado a outras iniciativas, e dadas as características culturais e ambientais dessa região, pode funcionar como uma alternativa no conjunto daqueles processos.

O curso faz parte da Faculdade de Administração e de Turismo, além do curso de Bacharelado em Administração e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, e recentemente criado o curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Estratégica de Negócios – MBA, sendo os docentes muitas vezes ministram aulas em todos os cursos da unidade.

**Quadro 1 - Produção científica na área do Turismo dos docentes da UFPel –
período 2000 – 2013/1**

Professor/ Produção	Artigos completos publicados em periódicos	Capítulos de livros publicados/ Livros ou organização de livros	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	Resumos expandidos publicados em anais de congressos	Resumos publicados em anais de congressos	Demais tipos de produção bibliográfica
Professores Mestres	13	9	32	7	26	6
Professores Doutores	14	19	44	2	46	18
Totais	27	28	76	9	71	24

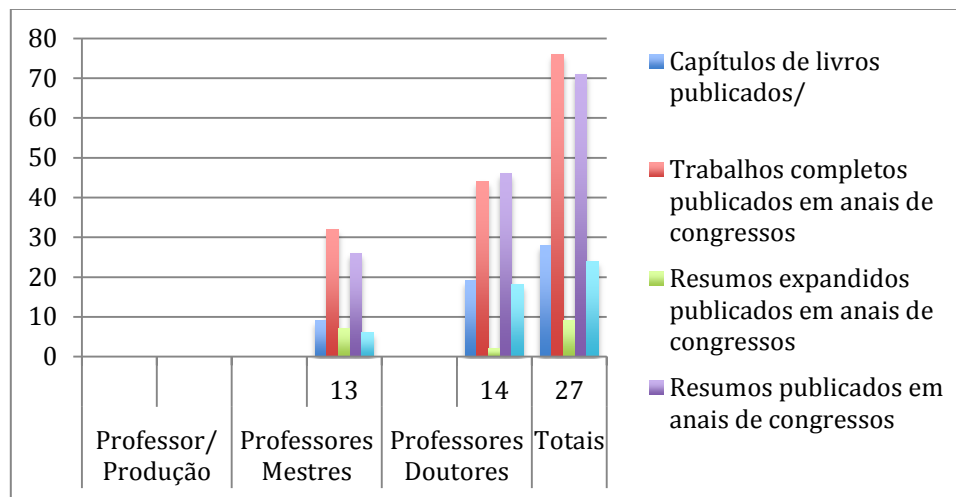
Fonte: pesquisa direta, 2013

**Grafico 1 – Produção científica na área do Turismo dos docentes da UFPel
período 2000 – 2013/1**



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: pesquisa direta, 2013

A partir da análise dos dados da quadro acima, sobre a produção científica dos docentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, observa-se que, no período de 2000 a 2013/1, a concentração está nos trabalhos completos e resumos publicados em anais de eventos. Outro aspecto a ser destacado é o número pouco expressivo de artigos publicados em periódicos e capítulos de livros, representam aproximadamente 23.4% das produções científicas totais dos docentes em questões.

Os professores com título de doutor apresentam um percentual de aproximadamente 53% de artigos publicados em periódicos em relação aos docentes com título de mestre, já no que diz respeito a artigos publicados em anais de congresso, mais de 58% desta produção é dos professores com doutorado, o que reflete a ligação entre a produção científica e a titulação docente. “A maioria das pesquisas nos periódicos de turismo implicitamente adota uma filosofia empírica-positivista, particularmente na economia, gerenciamento, marketing e psicologia; dessa forma, a construção da teoria é pobremente formulada”. (Hall apud Panosso Netto, 2005, p.32)

Barreto (2005) coloca que há também dificuldade da própria natureza do turismo, por ser um fenômeno que apresenta distintos aspectos relacionados a uma complexa gama de áreas de interesse, podemos dizer então que a produção científica pode se tornar dispersa apresentando variados focos.

Kovacs et al, (2012, p.32), em um estudo sobre os artigos publicados na ANPTUR verificaram que:

Apesar de as pesquisas contemporâneas em turismo estarem focalizadas nas suas diversas áreas, percebe-se que apenas uma pequena parte delas parece estar centrada no desenvolvimento de teorias. Observa-se que a maioria dos estudos se insere dentro das prioridades pragmáticas desconhecimento com foco no processo de “fazer” turismo ao



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

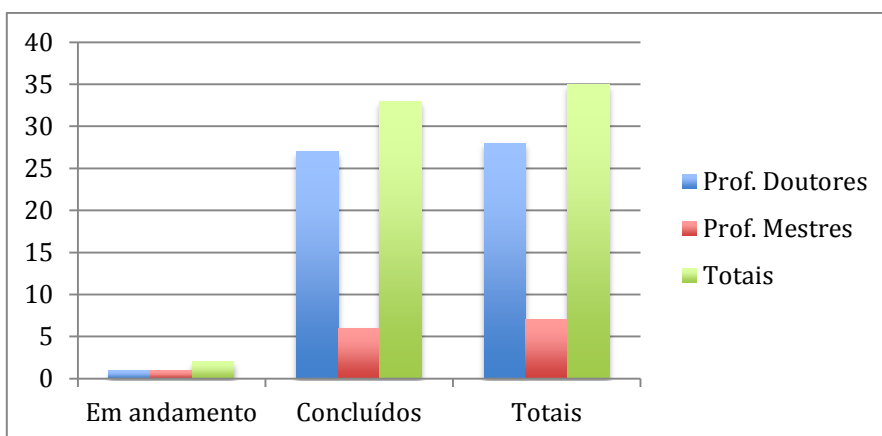
invés de refletir criticamente o que está sendo feito, abrindo um debate sobre o que é o conhecimento nessa área.

Quadro 2 - Projetos de Pesquisa Acadêmica na área do Turismo dos docentes da UFPel - período 2000 – 2013/1.

Projetos	Em andamento	Concluídos	Totais
Prof. Doutores	1	27	28
Prof. Mestres	1	6	7
Totais	2	33	35

Fonte: Pesquisa direta, 2013

Figura 2 - Projetos de Pesquisa Acadêmica na área do Turismo dos docentes da UFPel - período 2000 – 2013/1.



Fonte: pesquisa direta, 2013

Ao analisar os dados da quadro 2, verifica-se também que o resultado é semelhante ao do quadro 1, visto que o número de projetos dos professores com doutorado é de aproximadamente 80%, em relação aos professores que tem o título de mestre. Desta forma, mais uma vez poderíamos relacionar a produção científica dos docentes do curso em estudo, com a titulação que os mesmos possuem. Como afirmam Rejowski e Solha (2000) o interesse pelo estudo em



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

turismo altera-se conforme o nível acadêmico da tese. No mestrado é a atuação profissional na área; no doutorado e na livre docência é o campo de pesquisa novo e promissor.

A pesquisa no turismo pressupõe a sustentação de teorias e metodologias próprias que auxiliem a resolução dos problemas dessa área de conhecimento. Portanto, a teoria pensada numa visão de conjunto com outras áreas próximas teoricamente, auxiliam na incorporação desse conhecimento sistematizado e fundamentado.

Algumas Considerações

Considerando o objetivo proposto no trabalho, que se constitui em identificar a pesquisa acadêmica e a produção científica, no período de 2000 a 2013/1 no que se refere a capítulos de livros, artigos publicados em periódicos, realizada pelos docentes que atuam no curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, e os dados obtidos através da análise dos currículos lattes dos docentes do curso. A partir disso identificaram-se o registro de 32 projetos de pesquisa, concluídos ou em andamento; 55 artigos publicados como capítulo de livro e publicação em periódicos; 181 trabalhos publicados em anais de congressos, tanto como trabalhos completos, resumos e resumos expandidos

Por meio da análise dos dados coletados, pode-se dizer que o número de produção científica dos docentes, do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, pode ser considerado não muito expressiva, se observarmos que a pesquisa considerou um período de doze anos e 6 meses. Outro elemento a destacar, é a produção dos docentes com a titulação de doutor é maior dos que os docentes que tem a titulação de mestre.

Através da comparação dos dados obtidos pelo exame dos Currículos Lattes dos docentes do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel no período de 2000 – 2013/1, os dados encontrados sinalizam na mesma direção do que muitos autores falam, ou seja, que há uma necessidade premente de um crescimento na pesquisa, e a criação de novos programas de pós-graduação, nível *stricto sensu*, em turismo, o que daria um considerável estímulo a área.

A partir do resultado do estudo, torna-se importante uma pesquisa aprofundada no que se refere a produção científica na área, não só para uma atualização dos dados, mas para identificar o estágio em que se encontra essa produção acadêmica, bem como para identificar a integração entre o turismo e outras áreas do conhecimento que fornecem uma base científica para a produção do conhecimento na área em questão.

Poderíamos dizer que há necessidade intensificar número de pesquisas e de produção de artigos científicos, sejam desenvolvidos no curso de Turismo da UFPel, e que seja incentivado a participação cada vez maior de acadêmicos de iniciação científica nesses projetos, contribuindo assim para uma consolidação da produção do conhecimento na área.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita & SANTOS, Rafael José dos. Fazer Científico em Turismo no Brasil e seu Reflexo nas Publicações. **Revista Turismo, Visão e Ação**. v. 7, n. 2, p. 357-364. Camboriu, maio/ago. 2005
- BARRETTO, Margarita. Conferência apresentada no II Encontro Internacional de Pesquisadores da Rede Latino-americana de Cooperação Universitária **América Latina Perante o Desafio da Integração**. Universidade de Caxias do Sul – RS, 2005
- COOPER, C., FLETCHER, J.; WANHILL, S., GILBERT, D. & SHEPHERD, R. **Turismo: Princípios e Prática**. 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.
- FREITAG, Bárbara Beatriz, TISCOSKI, Gabriela Pelegrini, MORETTO NETO, Luís. A Produção Acadêmica em Turismo no Campo da Administração , **Revista Turismo: Visão e Ação**. Eletrônica, Vol. 13 - no 2 - p. 260-273 / mai-ago 2011 Disponível em: www.univali.br/revistaturismo. Acesso 12 de agosto de 2013. P. 260 - 273
- JOVICIC, Z . A Plea for Tourismological Theory and Methodology. In: **Revue du Tourism**. v. 43, n. 3, p. 2–5. 1988
- KOVACS, Michel, BARBOSA, Maria de Lourdes A., SOUZA, Anderson G. de, MESQUITA Ana Emília P. **Revista Turismo: Visão e Ação** – Eletrônica, Vol. 14 - no 1 - p. 19–34 / jan-abr 2012. Disponível em: www.univali.br/revistaturismo
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.
- PANOSSO NETTO, Alexandre (2005). **Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.
- RAMOS, M. da G. G & GARCIA, Tania E.M.. Ensino Superior em Turismo no Brasil: algumas reflexes. **UNirevista** - Vol. 1, n° 2, abril 2006
- RICHTER, L. K. . Explorando o Papel Político do Gênero na Pesquisa de Turismo. In: THEOBALD, William F. **Turismo Global**. 2 ed. São Paulo: Ed. SENAC, São Paulo, 2002